

10-4 DEZ 1981

No Sul, os empresários ESTADO DE SÃO PAULO esperam outro ano difícil

**Da sucursal de
PORTO ALEGRE**

O Brasil deverá enfrentar mais dois ou três anos de dificuldades, previu ontem, em Porto Alegre, o diretor-presidente do grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter. Ao participar do seminário "Projeção Econômica '82", promovido pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil, ele sugeriu aos empresários que façam pressão junto à classe governante "para reduzir os conceitos socialistas" e também para que o País seja mais agressivo, ampliando as exportações: "Precisamos abrir frentes. Temos de sair no mundo para vender", aconselhou Johannpeter.

Em sua análise da economia no contexto internacional em 82, o empresário gaúcho lembrou que, ao se tornar um país de economia aberta, o Brasil também passou a ser dependente de fatores internacionais. Uma situação que ele não criticou, pois entende que "o progresso está vinculado à internacionalização da economia" e que, ao aumentar as exportações, o País teve de adaptar-se ao mercado externo. Neste contexto, ele estaria sofrendo as consequências de "um reajustamento" da economia mundial, onde fatores como o custo do petróleo e taxas de juros exercem papéis fundamentais.

O diretor-presidente do grupo Gerdau também criticou a preocupação socializante, em função da qual tem crescido a taxação. "O Brasil está fazendo política distributivista que não cabe ao País, pois no fundo se faz distribuição de riquezas sem capital", disse.

Johannpeter entende que o debate sobre concentração de renda deve-se concentrar na geração de empregos. "A única maneira de fazer distribuição é investindo na geração de empregos", salienta.

O ex-ministro Marcus Vinicius Pratini de Moraes, que também participou do painel, opinou que precisamos ter um superávit no balanço comercial de US\$ 3 a US\$ 4 bilhões nos próximos três anos. Sugeriu que haja maior preocupação em ampliar as exportações e que a liberdade de comércio, abrindo as importações, deve ser o objetivo, "mas a longo prazo". Pratini de Moraes recomendou que seja ampliado o draw-back "verde-amarelo" (compra de produtos brasileiros a preços de mercado internacional) e também ampliados os programas setoriais de exportação, como já acontece com o aço e a indústria química.

PECUÁRIA

A situação da pecuária nacional é bastante crítica e assim continuará no próximo ano, previu ontem, em Porto Alegre, o ex-ministro Luís Fernando Cirne Lima, ao abordar as perspectivas do setor no seminário "Projeção econômica '82", realizado pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB). No painel sobre agropecuária ficou evidenciado, ainda, que a ociosidade da agroindústria poderá ser ampliada devido à redução da produção.

Os pecuaristas estão-se preparando para enfrentar um mau ano em 1982 admitiu Luís Fernando Cirne Lima, em consequência do "clima de recessão".

"A situação nacional é bastante crítica" — disse — "com o mercado interno sem condições de adquirir o produto e, havendo excedente, o País não obterá preços adequados no mercado externo."

Cirne Lima também disse não acreditar que a economia do País alcance crescimento de 5%, conforme prevê o ministro Delfim Netto, e lembrou que a mesma estimativa fora feita no princípio deste ano, além de considerar o Brasil "quase num beco sem saída".